



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: SAMARA FRANTHEISCA ALMEIDA BARBOSA, NATÁLIA HIANY FONSECA SANTOS, DIEGO DIAS DE ARAÚJO, RICARDO OTÁVIO MAIA GUSMÃO, MARIA APARECIDA VIEIRA

Introdução

Os transtornos mentais atingem, aproximadamente, um terço do total de casos de doenças não transmissíveis, e são responsáveis por morbidade significativa em todo o mundo (COUTINHO *et al.*, 2014). Possuem baixo índice de mortalidade, no entanto, causam incapacidade de longa duração, provocando prejuízo na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS; SIQUEIRA, 2010). Seu curso pode resultar no comprometimento da percepção da realidade, em dificuldades no relacionamento interpessoal e familiar e no desempenho de atividades cotidianas, como frequentar a escola, trabalhar, ir ao mercado e, até mesmo, no cuidado da própria alimentação e higiene pessoal (SOUZA *et al.*, 2013; MAFTUM *et al.* 2016).

No Brasil, 3% da população sofrem com transtornos mentais graves e persistentes e 6% têm transtorno psiquiátrico grave provocado por uso de álcool ou outras drogas. Dessa forma, é fundamental investimentos para prevenção e promoção da Saúde Mental a fim de reduzir a quantidade de incapacidades e comprometimentos decorrentes desses transtornos, pois a maioria dos transtornos mentais é tratável ou evitável (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Em 2011, a Portaria nº 3.088 ampliou, ainda mais, os dispositivos substitutivos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), instituindo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

Entre as prerrogativas da RAPS, tem-se o dispositivo de Atenção Psicossocial, composta pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviço de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar, e que oferece atendimento diário a pacientes portadores de transtornos mentais severos e persistentes, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo, de acordo com a gravidade do quadro clínico (BRASIL, 2011; MANGUALDE, 2013).

Os CAPS possuem divisões de acordo com parâmetros populacionais, capacidade de atendimento e o perfil dos pacientes assistidos. Em acordo a população, capacidade de atendimento e perfil de pacientes, em Montes Claros-Minas Gerais, no ano de 2002, implantou-se o CAPS II. A implantação desses dispositivos exige avaliações dos resultados obtidos nesses serviços. Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a prática da avaliação constante com objetivo promover qualidade, verificar a eficácia e a efetividade dos mesmos, para obter informações e desenvolver outros programas, ou melhorar os já estabelecidos (MANGUALDE, 2013).

A situação em que se encontra a saúde de determinada população pode ser diagnosticada por meio de pesquisas epidemiológicas, de grande valor para a sociedade e para aqueles que elaboram as políticas públicas, inclusive no que refere à alocação de recursos materiais e humanos, além da reformulação de programas que poderão ser elaborados com bases sólidas e de maneira eficaz (MARTINS *et al.* 2014).

Com isso, este estudo objetivou analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos no CAPS II de um município do Norte de Minas Gerais. Serão apresentados resultados parciais de produtos de Iniciação Científica.

Material e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e documental do período de 2002 a 2016, realizado no Centro de Atenção Psicossocial II, de Montes Claros, em Minas Gerais, em outubro, novembro e dezembro de 2017, com total de 1918 pacientes. Foi determinada uma amostra, por meio de cálculo probabilístico e estratificado, resultando em 370 prontuários.

Para nortear a coleta de dados foi utilizado uma Planilha de Coleta de Dados, elaborada pela própria pesquisadora. Após a coleta, os dados foram organizados e processados pelo Programa Statistical Package for the Social Science, versão 20.0 for Windows, que possibilitou a análise descritiva. Foram realizadas distribuição de frequência simples, medidas de tendência central (média e mediana) de acordo com a categorização da variável em estudo.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros para apreciação, e foi aprovada segundo Parecer Consubstanciado nº 2.184.856, com respectiva CAAE nº 71723417.5.0000.5146

Resultados Parciais

Identificou-se, no presente estudo, que a maioria era do sexo feminino, 197 (53,2%); eram solteiros, 218 (58,9%); com idade entre 18 e 76 anos, média de 36 anos. Quanto à escolaridade, observou-se que a maioria cursou o ensino fundamental incompleto, 153 (41,4%); não trabalhavam, 283 (76,5%); não tinham filhos, 211 (57%) e 300 (81,1%) possuíam cuidador/acompanhante.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Quanto à origem do encaminhamento, a maioria dos pacientes procurou o serviço por demanda espontânea, 217 (58,6%). A modalidade de tratamento “semi-intensivo” foi a mais frequente, 205 (55,4%).

Dos pacientes, 193 (52,2%) tiveram alguma internação psiquiátrica, em hospitais localizados em Montes Claros: 104 (28,1%) no Prontamente Clínica Psiquiátrica de Repouso; 38 (10,3%) no Hospital Universitário Clemente de Faria e 41 (11,1%) em instituições de outras cidades.

Em relação aos transtornos mentais, destaca-se que 187 (50,5%) dos pacientes apresentavam diagnóstico de “esquizofrenia”; seguido de 57 (15,4%) de “depressão”. Quanto ao uso de medicamentos psicotrópicos, a maioria utilizava “antipsicóticos”, 326 (88,1%) e “ansiolíticos”, 199 (53,8%). Alguns pacientes estavam em uso de anti-hipertensivos, 32 (8,6%). A idade do início de tratamento psiquiátrico foi mais frequente entre 15 e 29 anos, 146 (39,4%); seguido de 93 (25,1%) com idade entre 30 e 44 anos, média de 30,82 anos e variação mínima e máxima entre 4 e 74 anos. Identificou-se que havia 54 (14,5%) hipertensos; 67 (18,1%) tabagistas e 53 (14,3%) etilistas.

Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram “crise”, 298 (80,5%); seguido de “comportamento agressivo”; 128 (34,6%); “delírio”, 125 (33,8%) e “alucinação”, 121 (30,8%).

Conclusão

Esta investigação evidenciou que a maioria dos usuários do CAPS II era do sexo feminino; solteiros; com idade média de 36 anos; com ensino fundamental incompleto; não trabalhavam; não tinham filhos; possuíam cuidador/acompanhante e procuraram o serviço por demanda espontânea. Os entrevistados estavam, em sua maioria, em tratamento semi-intensivo; tiveram internação psiquiátrica anterior; apresentavam diagnóstico de esquizofrenia e depressão; faziam uso de antipsicóticos e ansiolíticos; iniciaram o tratamento psiquiátrico em torno de 30,82 anos apresentaram a hipertensão como comorbidade. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram crise e comportamento agressivo. Esses dados, em sua maioria, se assemelham aos dados de outros estudos da literatura.

Recomenda-se a capacitação dos profissionais da atenção básica e dos profissionais de serviços de saúde especializados, em especial os do CAPS, quanto ao funcionamento e a inserção da rede de atenção psicossocial dentro do sistema de saúde, reforçando a importância da referência-contrarreferência, para evitar erros na continuidade do tratamento. Com isso, espera-se que este estudo possa contribuir como subsídio para que os serviços de saúde mental promovam ações com o objetivo de prevenir crises e evitar que elas resultem em internações psiquiátricas.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Republicada em 21 de maio de 2013. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 06 mai. 2015.
- COUTINHO, L. M. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1875-1883, Set. 2014
- MAFTUM, M. *et al.* Uso do psicofármacos no tratamento à pessoa com transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem. Atas CIAIQ 2016. investigação **Qualitativa em Saúde**. v. 2. 2016. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/808>>. Acesso em: 07/01/2018.
- MANGUALDE, A. A. S., *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. Barbacena: **Mental**, v. 10, n. 19, 2013. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/217/93>> Acesso em: 15 març. 2017.
- MARTINS, M. A. C. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial, em Passos-MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v. 4, n. 2, p.121-134, dez., 2014.
- SANTOS, É. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal brasileiro de psiquiatria [Internet]**. v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.
- SOUZA, C. *et al.* Transtorno bipolar e medicamentos: adesão, conhecimento dos pacientes e monitorização sérica do carbonato de lítio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 624-631, abril 2013. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/75966>>. Acesso em: 09 jan. 2018.